

UM MARCO CONCEITUAL DA CLÍNICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTENSIVA

Rafael Celestino da Silva¹, Márcia de Assunção Ferreira², Thémis Apostolidis³, Marcos Antônio Gomes Brandão⁴

As dimensões objetivas se destacam no cotidiano das práticas de cuidar dos enfermeiros na terapia intensiva em vista das características dos clientes hospitalizados neste setor, o que, por vezes, gera discussões sobre os estilos de cuidar destes profissionais¹. Todavia, é preciso entender que sentido os aspectos que estruturam o marco conceitual² da clínica do cuidado na terapia intensiva e guiam as ações desenvolvidas na UTI assumem nele. Objetiva-se descrever as características do marco conceitual da clínica do cuidado de enfermagem na terapia intensiva. Pesquisa de campo, qualitativa, que se apoia no referencial teórico-filosófico da disciplina enfermagem. O cenário foi a UTI de um hospital federal, e os sujeitos 21 enfermeiros atuantes na assistência direta ao cliente. Os dados foram produzidos por meio de entrevista individual, e analisados através do software Alceste e da técnica de análise de conteúdo temático. Na clínica do cuidado de enfermagem na terapia intensiva a interação com o cliente é mediada pela tecnologia e pelos saberes especializados do enfermeiro, a partir da qual este profissional executa atividades assistenciais que expressam sua ciência e arte de cuidar e refletem as características próprias deste ambiente de trabalho. Conclui-se que a clínica alia técnica, tecnologia e humanização, que fundamentam os cuidados de enfermagem realizados. Tal marco conceitual contribui para ações que vão desde a formulação de políticas públicas, perpassando pela formação dos enfermeiros intensivistas; e chegando ao nível da atenção direta ao cliente.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Tecnologia biomédica. Unidades de Terapia Intensiva

Área temática: Tecnologia em saúde e Enfermagem

Referências

1. Silva RC, Ferreira MA. Pensando os modos de cuidar da enfermeira intensivista a partir da noção de estilo. *Texto Contexto Enferm.* 2012 Out-Dez; 21(4): 954-62.
2. Taube SAM, Zagonel IPS, Meier MJ. Um marco conceitual ao trabalho da enfermagem na central de material e esterilização. *Cogitare Enferm.* 2005; 10(2): 76-83.

¹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Assistente da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: rafaenfer@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da EEAN-UFRJ. Pesquisadora do CNPq.

³ Psicólogo. Doutor em Psicologia Social. Professor da Université de Provence Aix-Marseille. Diretor do Laboratoire de Psychologie sociale.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da EEAN-UFRJ.